

FILATELIA

Paulo Semedo

AQUI, NA QUINTA-FEIRA, LANÇAMENTO DO SELO QUE HOMENAGEIA À FOSCA DE CARLOS GOMES!

Será lançado também aqui em Campinas, no próximo dia 9, o selo que comemorará o Bicentenário do Scala de Milão através de uma homenagem à Fosca de Carlos Gomes.

O selo, com taxa de Cr\$ 1,80, para representar tantas homenagens, teve no trabalho da artista (Martha Poppe) a tentativa de retirar de cada motivo o seu traço mais característico: em primeiro plano aparece a figura de Carlos Gomes, colocada sobre um dos cenários da FOSCA e, ao redor, aparecem as cortinas do famoso Teatro Scala. A tiragem é de três milhões de exemplares, e o lançamento acontece simultaneamente em Brasília e no Rio de Janeiro.

Como informação, transcrevemos o texto que acompanha o edital de lançamento dessa primeira emissão de 1978, preparado pela própria EBCT:



VOCÊ ESTA' CONVIDADO PARA ESTE LANÇAMENTO!

A solenidade de lançamento do selo comemorativo ao Bicentenário do Scala de Milão, homenageando a Fosca de Carlos Gomes, acontecerá às 18:00 horas do dia 9, no Salão Vermelho da Prefeitura Municipal. A cerimônia contará com audição de obras do grande maestro e apresentação de um audio visual sobre ele.

Estão trabalhando para o sucesso do acontecimento a agência local da EBCT, a Sociedade Filatélica Campineira, a Prefeitura Municipal através da Secretaria de Cultura e mais a colaboração do Centro de Ciências, Letras e Artes.

A presença de todos os interessados é aguardada.

A Fosca de Carlos Gomes - O bicentenário do Scala de Milão

"Estou convencido de que a obra de Carlos Gomes tem, em muito maior dose do que pensam, o sentido brasileiro. Não a forma ou as fórmulas da música brasileira, que ainda não estavam constituídas em seu tempo, mas esse conteúdo íntimo, essencial, imponderável, que torna tão francesa a música de Fauré, tão alemã a de Brahms e tão russa a de Tchkowsky".

LUIZ HEITOR CORREIA DE AZEVEDO

"Carlos Gomes nasceu em Campinas, São Paulo, em 1836. Estudou música com o pai, Manuel José Gomes, regente de uma banda de música em Campinas e, em 1854, aos dezoito anos, compôs sua primeira obra: uma Missa. Em 1859 partiu para o Rio a fim de matricular-se no Conservatório de Música, onde estudou contraponto com Giocchino Giannini.

Sua primeira ópera, "A noite do Castelo" (1861), estreou no Teatro Lírico Fluminense, na época em que ele ocupava o cargo de ensaiador da Imperial Academia de Música e da ópera Nacional. A segunda ópera foi "Joanna de Flandres" composta em 1863.

No ano seguinte foi convidado a aperfeiçoar-se na Europa, como aluno do Conservatório de Música da Corte do Rio de Janeiro. Durante quatro anos instalou-se em Milão onde estudou com Lauro Rossi, diretor do conservatório local, obtendo o título de maestro compositor em 1866. Escreveu partituras para revistas e trabalhou na composição da ópera "Il Guarany", baseada no romance de José de Alencar, que em 1870 estreou no Scala de Milão e no Teatro Lírico Fluminense no final deste mesmo ano. De volta à Itália, compôs as óperas "Fosca" em 1873, com leitmotiv wagneriano, "Salvador Rosa" em 1874 e "Maria Tudor" em 1879.

Em 1889 estreou no Rio de Janeiro a ópera "Lo Schiavo". Com a proclamação da República, Carlos Gomes perdeu o apoio oficial, e com ele, a esperança de tornar-se diretor do Conservatório de Música. Enquanto isso, também seu italianismo não é compreendido pelos músicos em geral, imbuídos das doutrinas wagnerianas. Em 1890 volta à Itália e compõe ainda a ópera "Condor" em 1891, e "Colombo" em 1892, uma espécie de oratório que Carlos Gomes chamou de poema vocal-sinfônico, para comemorar o IV centenário da Descoberta da América. Como membro da delegação brasileira à Exposição Universal Colombiana de Chicago, visitou os Estados Unidos em 1893. Dois anos depois foi convidado a dirigir o Conservatório de Belém, Pará, mas não pode aceitar por estar gravemente enfermo.

Considerado a maior figura do romantismo musical brasileiro da segunda metade do século XIX, Carlos Gomes deve à sua formação italiana o desenvolvimento do seu gênio de melodista, que encontrou no "bel canto" o seu meio de expressão. Sua obra revela imaginação fértil, sensibilidade e vigor dramático completada por uma técnica musical aperfeiçoada. Sua música tem constantemente essa fulgurante espontaneidade que é o melhor critério para o julgamento da obra de arte e, mesmo numa análise superficial, aparecem os traços dessa originalidade poderosa que caracterizava o seu gênio.

A ópera "FOSCA", homenageada através deste selo, teve duas versões, ambas montadas no Teatro Scala. A segunda versão estreou com sucesso em Milão em 1878, ano em que se comemorava o 1.º centenário do famoso teatro construído em 1778 por Giuseppe Piermarini e inaugurado no final do mesmo ano com uma encenação da ópera "Europa Riconosciuta" (Europa reconhecida), de Saverio. Destruído em 1943 em consequência de ataques aéreos, foi restaurado depois da segunda guerra mundial. Foi o primeiro teatro a introduzir a iluminação elétrica e sempre se manteve na vanguarda das inovações cenotécnicas. Muitas obras de grandes artistas como Rossini e Verdi foram lançadas neste teatro, marco indiscutível da cultura universal".

A volta das grandes exposições nacionais: BRAPEX III, em março, em Brasília!

Depois de trinta e cinco anos desde a última grande exposição filatélica de âmbito nacional, aconteceu novamente mais uma BRAPEX. Será de 31 de março a 5 de abril, em Brasília e está sendo organizada pelo Clube Filatélico do Brasil com o patrocínio da EBCT e da Federação Brasileira de Filatelia.

As inscrições estarão sendo recebidas até o próximo dia 15 de março, podendo participar quaisquer filatelistas residentes no país (em São Paulo os comissários são: na Capital, João Batista Monteiro da Silva, Caixa Postal 20.770, 01.000 — São Paulo — SP e em S. José do Rio Preto, Plínio Prata Freire de Andrade, Caixa Postal 501, 15.100 — São José do Rio Preto — SP).

A premiação constituir-se-á de medalhas de ouro, prata-dourada (vermel), prata, bronze-prateado, bronze e diploma de participação, além de um grande prêmio BRAPEX III (melhor coleção exibida na classe de competição), um grande prêmio Filatelia Tradicional, um Grande Prêmio Temático e um Grande Prêmio Literatura Filatélica, a critério do júri.

Catálogo da exposição, com regulamento detalhado, já está sendo distribuído aos interessados, podendo ser solicitando aos próprios comissários da exposição.

ANOTE:

O selo em Homenagem à Fosca de Carlos Gomes será a única emissão do mês de fevereiro, do Brasil, estando marcado para março os lançamentos seguintes: XI Campeonato Mundial de Futebol, Criação da ESAP, Homenagem ao Presidente Geisel e Inauguração do Edifício — Sede da EBCT.

Os carimbos comemorativos da semana são: 40 Anos do Clube Filatélico de Blumenau, dia 6, em Blumenau — SC e o carimbo de lançamento do selo de Carlos Gomes, de 9 a 15 deste mês, em Campinas, Rio e Brasília. Haverá envelope de 1.º Dia de Circulação do selo em Homenagem à Fosca.

FRANQUIA, revista filatélica portuguesa, é publicação mensal que pode ser assinada por filatelistas brasileiros por apenas Cr\$ 80,00 de anuidade (Praça Artur Portela 2, 5.º dto., Lisboa 4, Portugal).

O Clube Filatélico de São Paulo (Caixa Postal 8.526, 01.000 — São Paulo — SP) realizará de 6 a 12 de maio próximo uma exposição filatélica de âmbito nacional, que comemorará os trinta anos de existência da entidade.

Próxima terça-feira, a partir das vinte horas, acontece mais uma reunião filatélica-numismata das promovidas pela Sociedade Filatélica Campineira para quem gosta e coleciona selos postais (ou moedas). É no Clube Semanal de Cultura Artística, sala 10. Apareça!

Qualquer nota, comentário, sugestão para esta coluna, poderão ser dirigidos à Caixa Postal 1.727, 13.100 — Campinas — SP.